

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

1 de Agosto de 2024

Ano: 111 | N.º: 5964

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“A Covilhã não é o jardim”,
pelo director do NC,
Francisco Figueiredo
Pág. 8

DEZ ANOS DEPOIS

Vítor Pereira vê uma Covilhã
“melhor”, oposição fala
em imaginação
Pág. 4

PORTAGENS

Abolição promulgada por
Marcelo é “uma enorme
vitória” para a Plataforma
Pág. 11

BELMONTE

Ana Louro substitui
André Reis por um mês
no executivo camarário
Pág. 15

PENAMACOR

Teatro Clube para
inaugurar na primeira
semana de Setembro
Pág. 17

FRANCISCO CHALÓ



**“ESTOU MUITO
FELIZ COM AQUILO
QUE TENHO”**

Pág. 19

PARQUE NATURAL

**SEIS
MUNICÍPIOS
JUNTOS
PARA DAR
NOVA
VIDA
À SERRA**

Págs. 12 e 13



CONÇALO POÇO

PÊSSEGO

Pág. 6

**PRODUÇÃO AFECTADA
POR TROVOADAS
E PRAGAS**



CONÇALO TAVARES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

ESTAÇÃO VERÃO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Tenho um gato. Tenho, será uma força de expressão. Ele mora lá em casa, come, bem, dorme, muito... e brinca. Quando lhe apetece. Lá tem a sua vida. Independente, fiel aos seus princípios, tipo “gato que não olha a dono”, logo não se pode dizer que exerço poder sobre o bichano. É assim a vida de um gato. É preto. O gato. Gosto de gatos pretos. Quando foi lá para casa chamava-se Fagundes. Assim, simplesmente. Nome de baptismo, de família. Constava do registo. Continuou a chamar-se Fagundes, mas senti que lhe faltava nome próprio. Mas não um qualquer, um nome mais global, que lhe desse poder, mais altivez. No fundo ele é um rei. Essa é que é essa. Um rei-gato. Passou a chamar-se Viktor. Dono e senhor da selva. Viktor Fagundes. Tenho uma irmã. Que também é dona do Viktor. Bom, dona será uma força de expressão. Trata bem, muito bem dele. No come-e-dorme, na higiene e limpeza, e em todos os cuidados necessários à boa vida do preto gato Viktor. Festinhas, carinhos... claro, não lhe faltam, e outras necessidades básicas. Tão bem tratado, que até se nota no brilho do pelo. Neste caso pode dizer-se que o que reluz é ouro. Preto. Acontece que chegou o verão, e com ele as notícias que dão conta que a cada novo verão que passa, mais animais de casa, gatos e cães são



8

deixados nas ruas, abandonados pelos seus donos. Bom, donos será uma força de expressão, na verdade o que se pode chamar a alguém que deixa para trás um indefeso animal, porque estão aí as férias, e “agora a quem vou deixar o bicho?” pergunta o até então tutor, no momento imediatamente antes de virar as costas ao seu companheiro numa esquina de rua. E não se trata apenas de algo mau, muito mau de se fazer, não. Desde 2014 que abandonar um animal é crime passível de punição com pena de prisão. Lá está, se a ocasião a que chamamos verão, permite um passeio

por outras paragens, logo uma ausência mais prolongada, há que contar com o bem-estar do Viktor, a quem não pode, obviamente, faltar nada. A começar pelo seu espaço, pelos seus hábitos, e aquela vidinha boa a que está habituado o senhor Fagundes. Dilema. Nos dias de hoje em que as dúvidas se instalam, a confiança desaparece, a prudência aconselha muita atenção, na hora de providenciar um tutor temporário para o gato preto lá de casa. E assim foi, assim é, até porque também ele precisa de umas férias dos seus donos... bom, donos será... e sabem... até à vista Viktor!

**“Desde 2014
que abandonar
um animal é crime
passível de punição
com pena de prisão”**

NOTA

As edições impressas do Notícias da Covilhã farão uma pausa nas próximas semanas. Voltaremos com a edição de 5 de Setembro. Até lá estamos em www.noticiasdacovilha.pt, no Facebook e no Instagram.
BOAS FÉRIAS!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**111
ANOS**

COVILHÃ

CANHOSO

PARQUE INFANTIL NÃO CONVENCIONAL E SUSTENTÁVEL NA CALHA

Espaço foi pensado pelas crianças e vai aproveitar a reutilização de materiais para construir equipamentos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Jardim-de-Infância do Canhoso tem um projeto para criar, nas imediações, num espaço cedido pelo município, um parque infantil não convencional, pensado pelas crianças, entre os três e os seis anos, sobre que equipamentos ali gostariam de ter e que brincadeiras fazer.

A intenção é que, à semelhança do que já acontece com a horta criada pela unidade de ensino, o espaço seja para utilização não apenas das crianças que frequentam o estabelecimento, mas também da comunidade.



Agrupamento conta iniciar processo em setembro, para estar concluído na próxima primavera

Segundo Ricardo Silva, diretor do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, a ideia já foi apresentada à Câmara da Covilhã e à União de Freguesias da Covilhã e do Canhoso, entidades de quem vai ser necessária ajuda para expandir o projeto e com quem está prevista uma reunião em setembro.

Ricardo Silva sublinha que, para já, é necessário dar um arranjo no espaço, de limpeza do mato na língua de terreno junto ao campo de futebol, e o plano é começar a tratar do processo em setembro, no início do ano letivo, para que esteja terminado “por altura da primavera/verão”, embora exista potencial para posteriormente se irem acrescentando equipamentos.

“O fator diferenciador é ser um parque infantil não convencional, pensado pelas crianças e não pensado pelos adultos”, aponta o diretor, ao NC.

O projeto surgiu na sequência do concurso nacional do LIDL que o jardim-de-infância venceu com a ideia “Estádio Imbatível”, pela qual recebeu um prémio de dois mil euros, verba com a qual vai ser construída uma casa na árvore.

A professora responsável, Emília

Carvalho, explica que se pretende fomentar a vida saudável e a sustentabilidade, ao mesmo tempo que se estimularam as crianças a repensar os seus espaços de jogo e recreio, fazendo-os olhar para o aproveitamento do que os rodeia. Além da intervenção no espaço público, foram envolvidos os pais e empresas locais, no sentido de encontrar materiais que possam ser reutilizados e ganhem uma segunda vida na construção dos equipamentos a instalar.

Para que seja possível fazê-lo garantindo a segurança dos utilizadores, Ricardo Silva conta com ajuda técnica para “afinar” a ideia das crianças.

A professora adianta que foi planeado reaproveitar materiais como pneus, madeiras, paletes, tecidos, cordas, fios e componentes em betão da construção civil.

PUBLICIDADE

**A PREVENÇÃO
COMEÇA EM SI.**

**CUMPRA AS REGRAS.
NÃO LANCE FOGUETES
E BALÕES DE MECHA
ACESA. EVITE FAZER
CHURRASCOS.**

Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», É PROIBIDO:

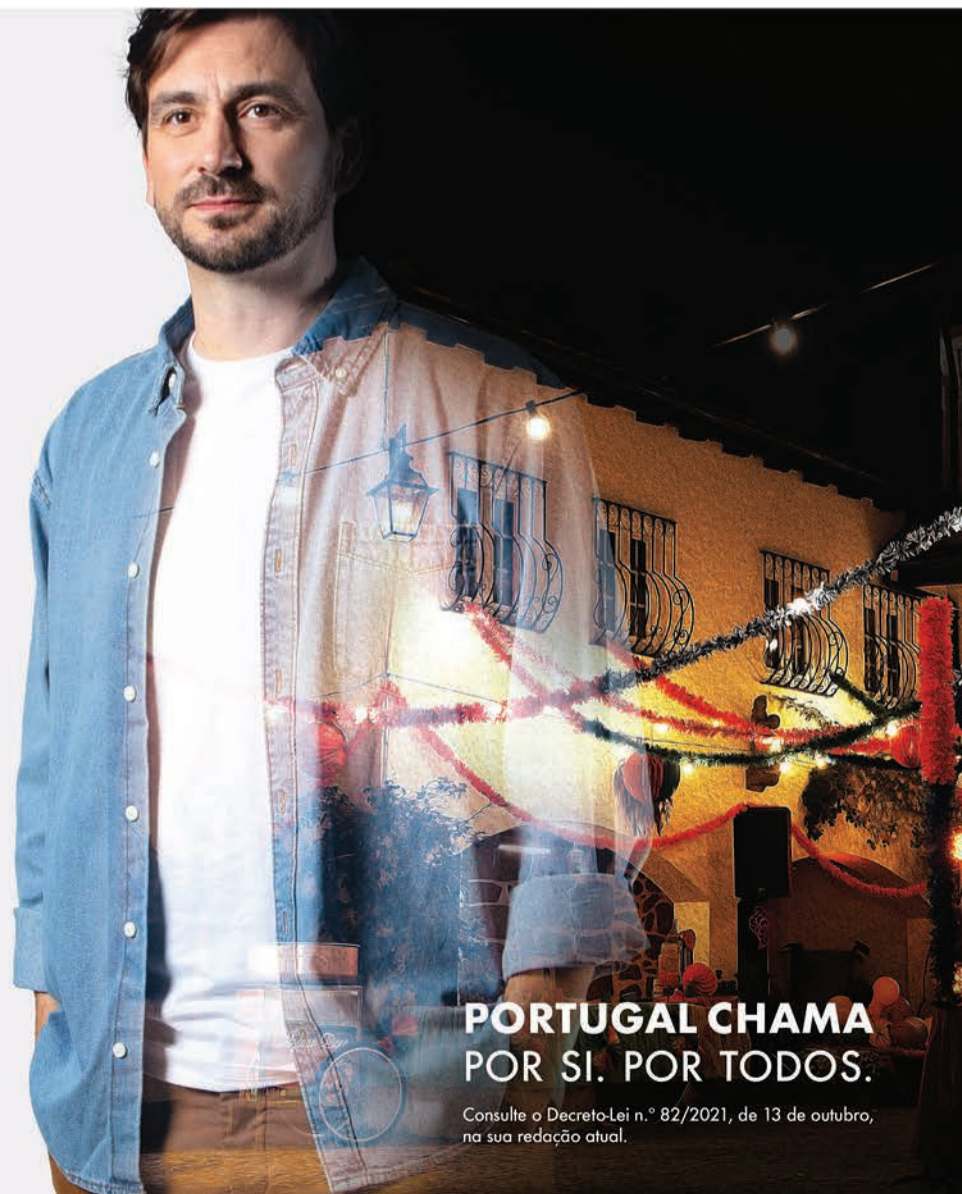
- Fumar ou fazer qualquer tipo de lume.
- Ações de fumigação ou desinfestação em apiários que envolvam o uso de fogo.
- Lançar balões de mecha acesa ou qualquer tipo de foguetes.
Os restantes artigos pirotécnicos estão sujeitos a licença da autarquia local.
Informe-se.

Consulte o perigo de incêndio para o seu município em ipma.pt.

EM CASO DE INCÊNDIO, LIGUE 112.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320**
(custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em portugalchama.pt.



**PORTUGAL CHAMA
POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

COVILHÃ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MAIORIA VÊ EVOLUÇÃO E OPOSIÇÃO ESTAGNAÇÃO

Vítor Pereira diz que agora os “covilhanenses estão melhor” do que há dez anos, mas há quem acuse a gestão socialista de apatia e falta de ambição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Passados dez anos de governação socialista, os covilhanenses estão melhor, afirmou o presidente da autarquia, Vítor Pereira, durante a Assembleia Municipal extraordinária realizada na segunda-feira, 29, em que se discutiu o estado do município, mas a oposição acusa o edil de descrever um concelho que não existe, considerou ter sido um período de estagnação económica, de ausência de uma estratégia de desenvolvimento e de não ter feito 10% do antecessor.

“O nosso município tem vindo a melhorar todos os dias e, felizmente, os covilhanenses estão melhor”, frisou Vítor Pereira, que acentuou ter encontrado um passivo de cerca de 130 milhões de euros, que agora se situa nos 40 milhões e teve uma redução de 90 milhões de euros em dez anos no perímetro municipal, apesar da diminuição de impostos e aumento de apoios, argumentou.

Vítor Pereira garantiu estar a cumprir o compromisso assumido com os covilhanenses, salientou que o executivo tem sido “peça fundamental na atração de empresas e investimento privado” e indicou estarem previstos investimentos de “mais de 500 mil euros e mais de 600 postos de trabalho”. “O estado do município é muito melhor do que era há dez anos”, reforçou o presidente, elencando um conjunto de projetos em várias áreas.

Para Hugo Lopes, do PSD, Vítor Pereira fala de um concelho “das mil maravilhas que só existe no seu ideário”, quando o município vive num “estado de apatia, de abandono e de falta de ambição”, alertando para o Complexo Desportivo “abandonado”, a pista de atletismo com o tartan estragado, a piscina fechada há mais de um ano, uma piscina coberta e um pavilhão multiusos que “ainda não existem”, o Jardim da Goldra “por recuperar” ou a ICOVI que passou a dar prejuízo.

“A maior obra dos seus mandatos foi

obra do trabalho do seu antecessor”, disse o eleito do PSD, que questionou se Vítor Pereira conseguirá fazer 10% do trabalho das equipas lideradas por Carlos Pinto, uma pergunta também feita por Lino Torgal, da mesma bancada.

Joana Rocha, do CDS, acusou Vítor Pereira de passados 11 anos justificar o estado do município, que enfatizou não ser bom, com a herança encontrada, palavras rejeitadas pelo presidente, que considerou não se poder comparar uma governação de vinte anos em que houve fundos comunitários “despejados a balde” e “dinheiro a rodos da União Europeia” com anos de troika no país, com um município com índice elevado de endividamento e sujeito à lei dos Compromissos e a leis-travão.

“Eu não me desculpo com o passado. Quem chega a um município com este volume de endividamento está de pés e mãos atados”, ripostou Vítor Pereira, segundo o qual os “primeiros

cinco anos foram para resolver coisas urgentes”.

Vítor Reis Silva, do PCP, mencionou que o presidente invocou na sua intervenção “muitos anúncios” feitos anteriormente, censurou uma “concentração de investimentos na cidade”, de não se olhar para o concelho de uma forma integral, questionou sobre as condições de trabalho de alguns funcionários municipais, lamentou que o investimento nas escolas esteja “muito longe do desejável e necessário” e censurou as diferenças de valor dos passes no concelho e a “discriminação das pessoas” das freguesias rurais.

Do movimento Covilhã Tem Força, Vítor Tomás Ferreira advogou que “é possível fazer mais e melhor” e referiu a necessidade de um pavilhão multiusos.

Da bancada laranja Lino Torgal salientou que existe a realidade que o presidente mostrou na Assembleia Municipal e “a que é mostrada pelos dados da Pordata”. Vanda Ferreira,

Presidente afirma estarem previstos mais de 500 mil euros de investimentos e mais de 600 postos de trabalho

também do PSD, reforçou que o concelho descrito por Vítor Pereira só existe na sua imaginação, acentuou que “nos últimos dez anos a Covilhã enfrentou uma estagnação económica” e se verifica no município “nepotismo e clientelismo”.

Nuno Reis, do CDS, questionou sobre a valorização do Zêzere e fez uma avaliação do desempenho da maioria “profundamente negativa”, dando o exemplo de promessas por cumprir. João Bernardo apontou ao presidente pelo “tom de vendedor ambulante do que ainda não foi feito”, classificou o desempenho do PS como “um inconsequimento”, disse que Vítor Pereira “navegou à vista” e “não teve uma estratégia municipal de desenvolvimento”.

Elementos da bancada do PS destacaram o “défice de infraestruturas desportivas”, manifestaram preocupação com a demografia no concelho, frisaram a necessidade de aposta em habitação e na conclusão da ligação a Coimbra.



“

Quem chega a um município com este volume de endividamento está de pés e mãos atados”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE



BELMONTE M E D I E V A L

09 A 11 DE AGOSTO 2024

A Lenda renasce

BELMONTE EMPDSBELMONTE

 @belmontemedieval #belmontemedieval #alendarenasce
 @visit.belmonte #visitbelmonte

PROGRAMA

09 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA

18h - Cortejo Inaugural

Local: Câmara Municipal - Castelo Belmonte

18h - Abertura do Mercado

19h>02h - Animação de Rua

19h>20h - Voo das Águias e Carreira de Tiro com Arco

Local: Interior do Castelo

20h e 21h - Oficina de falcoaria, aves de rapina e meio ambiente; Hora dos Ofícios

Local: Interior do Castelo

20h e 21h - Passeios de burro e jogos para petizes

Local: Acampamento dos Petizes

20h e 21h - Castelo Medieval Infantil

Local: Interior do Castelo

18h>19h30 - Jumpistas - Saltimbancos e Malabaristas

19h30 - Danças da Corte

Local: Alameda

20h30 - Ceia Medieval

Inscrições obrigatórias e limitadas:

cultura@cm-belmonte.pt

Local: Castelo de Belmonte

21h - Danças da Corte

Local: Junto ao Castelo

21h - Torneio a Cavalos

Local: Alameda

21h30 - Espectáculo:

Saltimbanco da Charneca

Local: Interior do Castelo

22h - Danças e Bailias

Local: Junto ao Castelo

22h30 - Kinéssis: Almas de fogo

Local: Junto ao Castelo de Belmonte

23h30 - Concerto

Local: Interior do Castelo

2h - Fecho do Mercado

10 DE AGOSTO - SÁBADO

17h - Abertura do Mercado

17h>02h - Animação de Rua

17h>02h - Passeios de burro e jogos para petizes

Local: Acampamento dos Petizes

17h>02h - Castelo Medieval Infantil

Local: Junto ao Castelo

18h>19h30 - Jumpistas - Saltimbancos e Malabaristas

19h>20h - Voo das Águias e Carreira de Tiro com Arco

Local: Interior do Castelo

19h e 20h - Oficina de falcoaria, aves de rapina e meio ambiente; Hora dos Ofícios

Local: Interior do Castelo

18h30 - Teatro infantil:

O principe sapo

Local: Largo do Pelourinho

18h30 - Torneio a Cavalos

Local: Alameda

19h30 - Danças da Corte

Local: Alameda

21h - Danças da Corte

Local: Junto ao Castelo

21h - Espectáculo

Local: Interior do Castelo

21h30 - Espectáculo:

Saltimbanco da Charneca

Local: Interior do Castelo

22h30 - Kinéssis:

Teatro com fogo - União

Local: Interior do Castelo

23h30 - Concerto

Local: Interior do Castelo

00h - Danças da Corte

Local: Pelourinho

01h - "Bailemos" com DJ Gaiteirinho

Local: Junto ao Castelo

3h - Fecho do Mercado

11 DE AGOSTO - DOMINGO

17h - Abertura do Mercado

17h>02h - Animação de Rua

17h>02h - Passeios de burro e jogos para petizes

Local: Acampamento dos Petizes

17h>02h - Castelo Medieval Infantil

Local: Junto ao Castelo

18h>19h30 - Jumpistas - Saltimbancos e Malabaristas

18h - Oficina teatral com Rosarum:
Viagem ao redor do mundo (45min)

Local: Interior do Castelo

18h30 - Torneio a Cavalos

Local: Alameda

18h45 - Teatro infantil:

O principe sapo

Local: Largo do Pelourinho

19h>20h - Voo das Águias e Carreira de Tiro com Arco

Local: Interior do Castelo

19h30 - Cortejo de Encerramento

Local: Concentração Junto Câmara Municipal

20h e 21h - Oficina de falcoaria, aves de rapina e meio ambiente; Hora dos Ofícios

Local: Interior do Castelo

20h30 - Danças da Corte

Local: Junto ao Castelo

21h - Espectáculo:

Saltimbanco da Charneca

Local: Interior do Castelo de Belmonte

22h - Teatro Comunitário

Local: Interior do Castelo

23h - Teatro

Local: Pelourinho

23h - Concerto

Local: Interior do Castelo

00h - Espectáculo de fogo e encerramento do mercado

Local: Junto ao Castelo

00h - Danças da Corte

Local: Pelourinho

PULSEIRAS

BELMONTE MEDIEVAL

Preço diário: 2 euros

Preço 3 dias: 5 euros

Carrossel e ceia medieval não incluídas.

Gratuita para crianças até aos 10 anos, desde que acompanhadas com alguém com pulseira.

COVILHÃ

MERCADO MUNICIPAL

PÊSSEGO DÁ-SE A CONHECER

Promoção do pêsego passou, na manhã de sábado, pelo mercado municipal. Produtores dizem que outros eventos acabaram por afastar pessoas, mas pedem mais iniciativas destas

GONÇALO TAVARES

Uma iniciativa que “peca por ser só a um sábado”. Ironizou assim, no passado sábado de manhã, 27, Eduardo Cavaco na sua visita à promoção de pêsegos que decorreu no Mercado Municipal da Covilhã. “Eu acho que durante a época do pêsego todos os sábados deveria haver aqui esta promoção do pêsego e isso iria ajudar não só os produtores, mas também dar a conhecer o que o

nosso pêsego tem. Porque o nosso pêsego é especial e é o melhor”, explicou Eduardo Cavaco.

Daniel Almeida, um dos produtores presentes na promoção, diz que o evento estava a “correr bem”, mas lamenta não haver muita “afluência de pessoas” à iniciativa. Paralelamente reconhece que o “calor” e a “Feira de São Tiago” podem ter sido fatores que contribuíram para afastar gente, o que também foi reconhecido por Margarida Prata, vendedora, que

também ressaltou a “Volta a Portugal” como outro fator.

Margarida Prata disse que a produção deste ano “correu bem”, mas aponta que ocorreram, em Aldeia do Souto, “trovoadas” que deram “grande quebra” na produção dos vizinhos.

José Rodrigues, também produtor desta fruta, reforça essa ideia e acrescenta que teve de dar “muitos tratamentos para combater” as “lepras”, que também são um problema que têm afetado a produção.

Em contrapartida, Daniel Almeida constata que foi um “ano muito atípico”. Enquanto as variedades de pêsegos “que estão a ser colhidas agora” não têm queda na produção, as “primeiras e próximas” variedades sofreram uma “quebra ainda bastante grande”.

Durante toda a manhã a iniciativa esteve aberta ao público

“Deveria haver mais” estes eventos, explicou José Rodrigues, produtor de pêsegos, “para chamar o público aos mercados tradicionais, porque o pessoal só está habituado nas grandes superfícies e acaba por se perder estes mercaditos”, explicou.

Segundo a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, “o mercado pretende promover e valorizar o pêsego como produto endógeno relevante no nosso território, mas com este pretexto trazemos tradições ligadas obviamente à cultura mais popular e sobretudo dinamizamos o nosso mercado municipal, que é tão histórico e faz parte da identidade de muitos covilhanenses”.

Trovoadas e algumas doenças nas árvores originaram quebras de produção em algumas variedades

VILA DO CARVALHO

MYSTERIA NO FIM-DE-SEMANA

Decorre este fim-de-semana, entre sexta-feira, 2 e domingo, 4, em Vila do Carvalho, a quarta edição do “Mysteria-Mercado Encantado”, que regressa depois de um interregno provocado pela pandemia da covid-19.

Um evento que pretende ser uma recriação de tempos antigos em que, quando os populares andavam pelas ruas da serra, se deparavam com imagens imaginárias de

bruxas, ou figuras de terror, segundo Sónia Moura, presidente da associação Mysteria.

O objetivo é, segundo o presidente da União de Freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho, Pedro Leitão, atrair pessoas, sejam elas do concelho, ou não, a um mundo imaginário em que as artes e os espetáculos andam de mãos dadas com o terror.

Uma viagem no tempo em que,

segundo a organização, as pessoas poderão encontrar “experiências novas em Aldeia Mysteria, em grupo organizado e visitar casas de terror e temáticas, bar 666 (erótico), e poder jantar num restaurante sem luz elétrica, mas onde podem ouvir uma história misteriosa ou uma música de violoncelo”. O orçamento para a quarta edição do Mysteria é de 40 mil euros.



Bruxas, ou figuras terríficas, andarão pelas ruas da vila

ANA RIBEIRO RODRIGUES

GONÇALO TAVARES

COVILHÃ

UBI

ARRANCA FORMAÇÃO EM FIBROMIALGIA

A 9 de novembro

Formar profissionais “mais qualificados” para responder a soluções para a fibromialgia. É este o objetivo da UBI, que vai ministrar, a partir de 9 de novembro, nas instalações da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), o primeiro “Cursos de formação e atualização em fibromialgia, síndrome de sensibilidade central e dor crónica”.

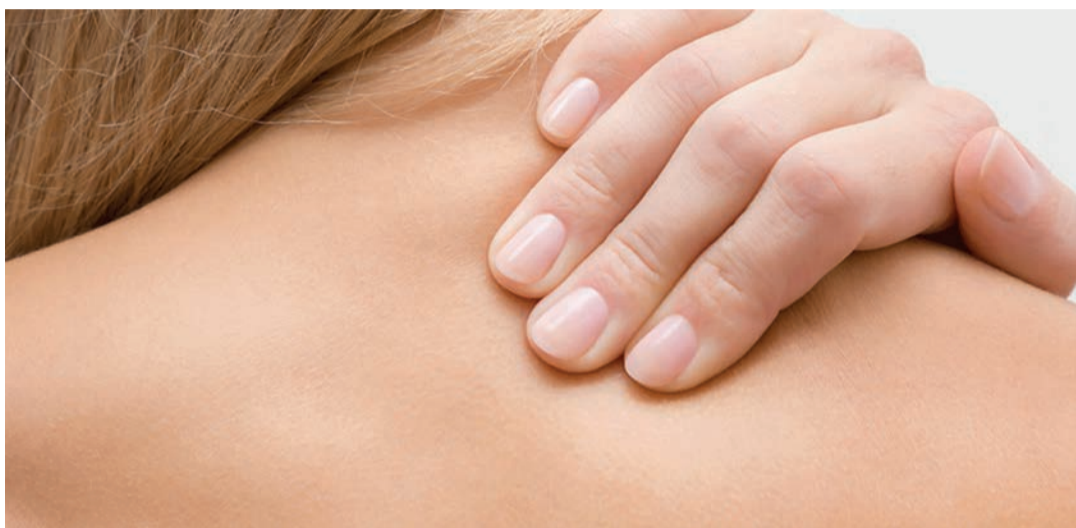
Uma formação destinada a quem trabalha na área da saúde, estudantes e pacientes interessados em saber mais sobre esta doença.

Em comunicado, o presidente da FCS, Miguel Castelo Branco, recorda que esta é uma doença que afeta muitas pessoas e que “necessita de avanços tanto no conhecimento como nos aspetos terapêuticos”. E que a formação irá proporcionar “uma atualização vital para os profissionais

interessados neste tema crucial” afirma. A mesma irá contar com 15 professores.

Também citado em comunicado, o reitor da UBI, Mário Raposo, considera a iniciativa de extrema relevância numa área inovadora do conhecimento. “Este curso reforça o reconhecimento da nossa Faculdade como uma instituição pioneira em novas áreas de tratamento na saúde” frisa.

O presidente fundador da Academia Portuguesa de Fibromialgia, José Luis Arranz Gil, que também é docente da UBI, manifesta o desejo de “aumentar o reconhecimento e a compreensão sobre a fibromialgia, melhorando a abordagem e os tratamentos para os doentes”. E considera que a formação é um passo “essencial” para assegurar que ninguém desconheça esta doença.



A formação tem a duração de 30 horas, 25 letivas e cinco destinadas à realização de um trabalho de investigação. As inscrições estão abertas entre 9 de setembro e 18 de outubro.

Fibromialgia é uma doença que afeta muitas pessoas

O curso resulta de uma parceria entre o Centro Académico Clínico das Beiras, a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e a Academia Portuguesa de Fibromialgia.

FACULDADE

HÁ 53 NOVAS ÁRVORES

■ A UBI plantou 53 árvores na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), no âmbito da estratégia de proteção ambiental que a academia tem vindo a implementar. A escolha recaiu sobre várias espécies autóctones, como amendoeiras, carvalhos-negrais, carvalhos-alvarinhos, videiros, tramazeiras e teixos.

“A criação desta nova zona arborizada abrange terrenos próximos do estacionamento superior da FCS-UBI e surge para reduzir o impacto ambiental do reposicionamento de 42 árvores não autóctones, de pequenas dimensões, que estão ainda localizadas no parque de automóveis” explica a instituição, em comunicado.

Segundo a UBI, a Faculdade vai receber, em breve, a instalação de painéis solares no referido parque, que visam “reduzir os custos de energia, diminuir as emissões de CO2 e, ainda, garantir zonas de sombra para as viaturas.” Este projeto é “um contributo da UBI para a sustentabilidade, com o objetivo de reduzir a pegada ecológica.” A instituição acrescenta que o mesmo visa ainda aumentar a eficiência energética da FCS, “responsável por uma fatia de 30% dos consumos de energia totais de toda a Universidade e Serviços de Ação Social da UBI.” Um investimento, superior a 2,3 milhões de euros que é financiado pelo Fundo Ambiental, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central.

NECROLOGIA



IRENE DE JESUS LOPES SANTIAGO CASTELEIRO

N. 30.09.1934
F. 21.07.2024
TEIXOSO

Agradecimento Seus filhos e filhas, genro, nora, netos, irmã e bisnetos agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, ou que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar. O nosso Bem-haja.

www.
noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



OPINIÃO

A COVILHÃ NÃO É O JARDIM



FRANCISCO FIGUEIREDO

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



Repare nestas duas notícias publicadas em momentos diferentes pelas nossas edições; “O proprietário de um café no Jardim Público da Covilhã ficou ferido após agressão por dois indivíduos a quem se terá recusado a servir álcool”, publicada na rede social Facebook, e “Loja AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo) anunciada para a Covilhã”, na edição impressa. Os covilhanenses mais incautos, descortinarão imediatamente ligação óbvia entre as duas. Que é esta; “Loja de migrantes significa mais gente de fora na cidade e no concelho, logo aumenta a insegurança e a criminalidade, o que, como é evidente provoca episódios de violência sobre os locais.” Esta é a forma mais comum de uma retrógrada parte da população da Covilhã expressar as suas convenientes

visões preconceituosas, opiniões negativas e sem fundamento.

A cidade e o concelho são hoje comunidades que acolhem bem e muito, e o episódio de violência no Jardim, embora pareça excepção, é potenciado por uma regra. A de que resulta de um ambiente quotidiano criado naquele lugar do centro histórico. Que até é muito frequentado por cidadãos oriundos de outras paragens, turistas e residentes, famílias, jovens estudantes e crianças.

Ao primeiro olhar o visitante sente-se agrado com o potencial. Espaço verde, sombras frescas, fonte de água, bancos de jardim, vista deslumbrante e... pasme-se, um grupo de “náufragos da vida”, uns mais jovens do que outros, toxicodependentes bem conhecidos na cidade, geralmente carregados de álcool adquirido nas mercearias das proximidades e de “charros” e “brocas”, mistura que habitualmente é propensa à provocação de um ambiente hostil para tantos de nós que procuram paz e tranquilidade.

Escrevi habitualmente porque é uma situação perfeitamente identificada pelo município,

e pelas forças de segurança que actuam pela inação e que permitem um espectáculo diário. Tão habitual que quase poderia fazer parte da Agenda Cultural. “Quer ser insultado, provocado, sentir-se desconfortável? Então, não espere mais, vá ao Jardim a qualquer hora do dia, e sinta-se incomodado”. A não perder. Versão original. Em português, de Portugal.

O proprietário do café agredido no Jardim foi vítima de gente de cá, “tugas do pior”, alimentados por “portugueses de bem” que se escudam na ignorância, para não exigir mais efectiva vigilância policial, e permitir que lugares como o Jardim não sejam o “paraíso” a que o cidadão tem direito.

PUBLICIDADE

**VENDE-SE RECHEIO
DE MORADIA NA COVILHÃ**
Informações telef. 932 795 244

OPINIÃO



O DESPERTAR DO POLÍTICO

JORGE SIMÕES
ELEITO DA COLIGAÇÃO
CDS/PSD/IL



Na política, navegamos por mares incertos, enfrentando tempestades sem ver a linha da costa. A bússola que nos orienta, é a paixão pelo bem comum, o desejo sincero de melhorar a vida das pessoas que representamos, e não um jogo de aparências. À medida que o mandato do Partido Socialista se aproxima do fim, percebemos que muitas promessas estão por cumprir; A gestão dos recursos públicos, por exemplo, parece ter resultado em mais contratações, levantando suspeitas de favorecimento. O centro de inovação e tecnologia da montanha permanece apenas como um chavão, sem ações concretas. E a centralidade da Covilhã está a deslocar-se para as cidades vizinhas. Existem promessas pendentes: as Oficinas Municipais aguardam há anos, o Mercado Municipal continua adormecido, a fatura da água permanece alta e a tão esperada albufeira para armazenamento de água agrícola continua sendo um sonho distante. A um ano do fim do mandato do Partido Socialista, está maioritariamente por cumprir o Programa que foi sufragado pela maioria dos covilhanenses; senão vejamos: “ligando a serra ao rio Zêzere através de um grande projeto de infraestrutura verde” (não há estratégia, temos hortas solares); “apostar no planeamento urbano” (em 11 anos a revisão do PDM, ainda não existe); “trabalhar para uma

habitação digna e de qualidade” (não foi construída uma casa, um simples fogo); “implementar o sistema de acessibilidade e mobilidade da Covilhã” (conhecemos bem o custo/benefício do dito sistema de mobilidade); “fixação de jovens e famílias, através da criação de creches municipais” (anularam a candidatura para construção de duas creches); “instalações desportivas para a prática das diversas modalidades” (Pavilhão Multiusos, e Complexo de Piscinas Municipais, obras por realizar); “requalificação do parque escolar” (EB1 do Canhoso leciona-se em contentores que substituem “ad eterno” salas de aulas para crianças); “ampliar os parques industriais” (um parque de 1.ª geração, sem manutenção e beneficiação das Infraestruturas). Os eleitores não se devem contentar com discursos vazios e promessas não cumpridas. A hipocrisia não pode encontrar abrigo nos nossos corações, não se promete o que não se pode cumprir; temos que antecipar problemas e resolver os existentes, concentrando-nos em melhorar escolas, ajudar os necessitados e proteger o meio ambiente. A política não é apenas retórica; é ação com alma e paixão, não é um jogo de poder, mas sim uma oportunidade de servir, construindo pontes entre as pessoas, unindo ideias e transformando a paixão em ação. Um verdadeiro líder preocupa-se com o sorriso de uma criança com um novo parque infantil, com o idoso que tem habitação condigna e acesso a cuidados médicos adequados e com o jovem que encontrou emprego. A política é uma oportunidade de transformar o mundo à nossa volta. Que a nossa paixão seja a nossa bússola, guiando-nos na busca por um futuro mais justo e humano.

UM BOM COMEÇO

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



O Primeiro-ministro de Portugal teve a excelente ideia – por todos saudada – de começar já as reuniões com os partidos com vista a elaborar o Orçamento do Estado para 2025. Não é hábito. O hábito é fazer de conta que se negocia. O hábito é atirar para depois das férias esses encontros com os partidos e ignorar tudo (ou quase tudo) o que neles é dito. Foi a isso que nos habituou o Partido Socialista, em oito anos a fazer orçamentos. Desta vez, o orçamento será mesmo debatido, num espírito de procura das melhores soluções. E o melhor é que vai ser debatido com as cartas na mesa. O Primeiro-ministro, que não gosta de meias-palavras nem de fingimentos, disse logo ao que vinha: não vai dizer “sim” quando a sua convicção for “não”. Do outro lado está uma oposição que não quer eleições. Nem Partido Socialista nem Chega as querem. Estão demasiado convencidos de que lhes correrá mal. O PS, porque não terá mais deputados do que o PSD. O Chega, porque perderá muitos lugares. Bloco, PCP e PAN – ainda que estejam irados por não contarem para nada nesta legislatura – não querem arriscar eleições que os corra de vez de S. Bento. É que, para a história do Parlamento já bastou o tempo que o CDS ficou de fora. O Livre sonha com uma geringonça que os inclua. A IL quer fazer uma oposição que se ouça, mas que não atrapalhe. No meio disto tudo há dois homens a fazer figas: Pedro Nuno Santos e André Ventura. Pedro Nuno faz figas para o Governo lhe dar alguma razão para deixar passar o orçamento. Perder uma segunda vez com Montenegro era a pior coisa que podia acontecer ao Secretário-Geral do PS. Por isso tem pedido uma e outra vez ao Governo para que negocie. As figas de Ventura são mais complicadas: quer que Montenegro ignore o PS e faça uma coligação com o Chega. Como isso é quase impossível de acontecer, quer que o Partido Socialista aprove o orçamento para o Chega poder [sem gerar consequências] votar contra. Ou seja: Ventura quer tudo menos eleições. As Europeias foram uma boa forma de ver que o Chega chegou ao máximo da sua performance eleitoral. Ventura sabe-o e não quer ir tão cedo a votos. Assim, Luís Montenegro está tranquilo: vai dar a Pedro Nuno um ponto de fuga e fazer – momentaneamente – com que Ventura pareça líder de oposição. Depois, como é sabido, é deixar morrer pela boca o peixe.

REGIÃO

PRODUTO DA BEIRA BAIXA

AZEITONA GALEGA DE MESA CERTIFICADA JÁ À VENDA

Objetivo é aumentar o rendimento dos produtores de um produto que desde o ano passado tem Indicação Geográfica Protegida

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A azeitona galega, típica da região, começou na semana passada a ser comercializada em conserva, para servir à mesa, as primeiras certificadas com a Indicação Geográfica Protegida (IGP) e já disponíveis nos supermercados.

O objetivo, explica João Pereira, presidente da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), é utilizar um recurso à disposição para aumentar o rendimento dos produtores de uma variedade tradicional que rende menos azeite, é mais propícia a apanhar doenças e pragas, tem maiores custos de produção, por ser difícil mecanizar a apanha, e que é necessário preservar.

“A IGP só é atribuída a produtos que têm uma história, têm um saber e, sobretudo, têm uma ligação muito forte ao território, como acontece com a azeitona galega da Beira Baixa”, salientou João Pereira.

Canalizando uma parte da produção para a azeitona de mesa, é uma forma de aumentar o rendimento de quem continua a ter este tipo de olival, de sequeiro.

O presidente da APABI explica que, ao contrário de outras zonas do país, em que foram plantados olivais vastas áreas de olival intensivo, com outro tipo de variedades, na Beira Baixa isso não aconteceu e reforço ser necessário encontrar mecanismos para garantir a continuidade da azeitona galega, evitar o seu abandono e, se possível, estimular o interesse em novas plantações.

“O intuito é disponibilizar aos nossos produtores um instrumento que valoriza a azeitona que eles produzem e os olivais, que são de sequeiro, que são tradicionais, e desta forma combater o abandono”, referiu João Pereira.

Variedade tradicional rende menos azeite e pretende-se combater o seu abandono

Separação da azeitona galega para conserva vai implicar maior cuidado na apanha

A separação da azeitona galega para conserva vai implicar maior cuidado na colheita, para poder ter boa apresentação à mesa.

João Pereira destacou que os estudos feitos pela associação apontam para que o custo adicional que pode haver no setor da produção para azeite em relação aos cuidados adicionais para fazer conservas “são largamente ultrapassados depois pelo valor final do produto”.

Depois de um processo iniciado em 2017, a azeitona galega da Beira Baixa obteve em março de 2023 da União Europeia a certificação IGP.

João Pereira destacou o papel da APABI em garantir a continuidade da variedade e reforçou que a região é “um museu vivo” da azeitona galega da Beira Baixa, conservada segundo métodos ancestrais através de uma fermentação natural com flora endógena.

A designação IGP pode ser utilizada apenas por produtores e transformadores desta variedade de azeitona nas áreas circunscritas a todos os concelhos do distrito de Castelo Branco e Mação, no distrito de Santarém, desde que cumpram os requisitos necessários.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

REGIÃO

SCUT

ELIMINAÇÃO DAS PORTAGENS PROMULGADA

Plataforma alerta para “pressões ilegítimas e imorais” que contrariem votação no Parlamento

O diploma que promulga a abolição das portagens nas antigas SCUT (vias sem custos para o utilizador) foi promulgado dia 22 pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, num conjunto de sete decretos do parlamento sobre IRS, incluindo redução de taxas e IVA da eletricidade, cinco dos quais aprovados pela oposição, com votos contra de PSD e CDS-PP.

Em comunicado, a Presidência da República salientou que estes diplomas “têm em comum uma dimensão financeira com impacto nas receitas do Estado” e “todos diplomas terão de encontrar cobertura no Orçamento do Estado para 2025, a fim de poderem ser executados”.

A Plataforma P’la Reposição das SCUT na A23 e A25 considera a promulgação do diploma que confirma a eliminação das portagens a partir de 1 de janeiro uma “enorme vitória”.

“A Plataforma salienta que esta enorme vitória não teria sido possível sem o apoio das populações, dos trabalhadores e dos empresários, dos dirigentes e delegados sindicais, de muitas forças económicas, sociais, de muitos autarcas e dos partidos que votaram favoravelmente a proposta de lei na Assembleia da República”, frisa, em comunicado.

A Plataforma alerta, no entanto, que prevê que continuem “as pressões ilegítimas e imorais” para que as SCUT não sejam repostas e avisa que vai estar atenta.

Na mesma nota, o organismo que junta sete entidades da Beira Interior afirma que “vai haver quem procure defender que agora é preciso que a eliminação seja inscrita no Orçamento do Estado (OE) para 2025, argumento com o qual os elementos da Plataforma não concordam”, acrescentando



Plataforma insiste na aplicação de um Plano de mobilidade para o Interior

que os custos inerentes terão de ser enquadrados nas transferências para a Infraestruturas de Portugal.

“Se se entender que terá de haver a inscrição do custo no OE, a sua não inscrição seria um ato antidemocrático do Governo, pois, por esta via, estaria a violar uma lei da República”, acrescenta.

A Plataforma vinca que o Governo “só tem de aplicar a lei e eliminar as portagens e a injustiça deste imposto que foi implantado na região, tornando-a menos competitiva”.

O grupo realça que a reposição das vias sem custos para o utilizador

(SCUT) é resultado da “luta intensa travada, em separado e conjuntamente”, ao longo de mais de 13 anos pelas organizações que integram a Plataforma e avisaram que vai continuar a exigir a implementação de um Plano de Mobilidade e medidas de desenvolvimento para o interior do país.

“O interior precisa de um Plano de Mobilidade que valorize e promova o transporte ferroviário de passageiros e de mercadorias e o conjunção com o transporte público rodoviário, acabando com a vergonha de termos o passe mais caro do país,

Reposição das SCUT está prevista para 1 de janeiro

de 120 euros por mês”, preconiza a Plataforma.

Para 10 de outubro está anunciada a realização da conferência “O interior e o futuro: sem portagens, mobilidade, ambiente, investimento”.

A Assembleia da República aprovou, em maio, na generalidade, o projeto de lei para acabar, a partir de 01 de janeiro, com as portagens na A4 - Transmontana e Túnel do Marão, A13 e A13-1 - Pinhal Interior, A22 - Algarve, A23 - Beira Interior, A24 - Interior Norte, A25 - Beiras Litoral e Alta e A28 - Minho nos troços entre Esposende e Antas e entre Neiva e Darque.

GRANDE TEMA

PARQUE NATURAL

NOVA ASSOCIAÇÃO CRIADA PARA REVITALIZAR A SERRA DA ESTRELA

CONÇALO POCO

Escritura pública da Associação de Municípios do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) é assinada na sexta-feira, 2, em Casais de Folgosinho (Gouveia)

JOÃO ALVES

Uma associação de fins específicos que se centra na coordenação das operações de revitalização e desenvolvimento da Serra da Estrela. É este o grande fim da nova Associação de Municípios do Parque Natural da Serra da Estrela, cujo a cerimónia de escritura pública decorre na próxima sexta-feira, 2, pelas 9 horas e 30, na Nossa Senhora de Assedace, Casais de Folgosinho, concelho de Gouveia.

Uma instituição que une os municípios de Covilhã, Guarda, Gouveia, Seia, Manteigas e Celorico da Beira, aqueles

que acabaram por ser os mais afectados pelo grande incêndio do verão de 2022, que dizimou milhares de hectares de floresta no Parque Natural.

Em comunicado, a Câmara de Gouveia frisa que esta é uma associação de direito público “centrada na coordenação das operações de revitalização e desenvolvimento deste território, enquanto resposta capaz de assegurar a implementação dos projetos, de âmbito municipal e intermunicipal, integrados no Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela – PRPNSE.” E acrescenta que, tendo em vista a promoção do desenvolvimento económico e social, a AMPNSE tem como principal objetivo “promover a cooperação e articulação entre os municípios associados, especialmente no que respeita à reabilitação e desenvolvimento do Parque Natural da Serra da Estrela, procurando promover o desenvolvimento sustentável da região, a recuperação e

revitalização do seu património natural e biodiversidade, a inovação e investimento para a revitalização dos setores produtivos e diversificação da base económica da região, combatendo a perda demográfica e tornando o território mais resiliente às alterações climáticas e aos seus efeitos, preservando e valorizando o seu principal ativo patrimonial.”

Covilhã, Guarda, Gouveia, Seia, Celorico da Beira e Manteigas são os seis municípios que constituem a associação

Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, já tinha explicado ao NC que a grande função desta nova associação era a gestão dos fundos disponibilizados pelo Plano de Revitalização da Serra da Estrela (cerca de 155 milhões de euros), para reabilitar a serra. No entanto, segundo o autarca covilhense, a nova entidade irá também trabalhar no plano hídrico da Serra, plano rodoviário, modelo de gestão turística sustentável, plano diretor intermunicipal e defesa do património cultural da região, entre outros. No horizonte está também a apresentação de uma candidatura do Parque Natural da Serra da Estrela a paisagem cultural da UNESCO. Vítor Pereira afirmava que a associação existirá “enquanto for necessário para cumprir os seus objetivos” e estará sediada na Torre, neste caso no Centro Interpretativo da Serra da Estrela.

O autarca adiantava ainda que, no que diz respeito aos órgãos sociais,

GRANDE TEMA

“PASSO ESSENCIAL PARA COORDENAR ESFORÇOS”

Ao NC, o presidente da Câmara de Celorico da Beira, Carlos Ascensão, frisa que a criação desta associação é “um passo essencial para coordenar os nossos esforços e assegurar que o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) continue a ser uma joia do nosso território, rico em valor ambiental, cultural e turístico. Promover a cooperação entre os municípios é fundamental para o desenvolvimento de iniciativas de reabilitação, melhoria da infraestrutura, promoção do turismo sustentável e valorização do nosso património cultural” explica.

Segundo o autarca celoricense, pretende-se também fortalecer os laços com as comunidades locais, “criando oportunidades de emprego e apoiando o crescimento económico.” Para Carlos Ascensão, este é “apenas o começo de uma jornada que exigirá a colaboração e o empenho de todos.

Juntos, podemos transformar o PNSE num exemplo de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental, garantindo que continue a ser um motivo de orgulho para todos nós.”

Já Sérgio Costa, presidente da Câmara da Guarda, diz que vê nascer esta associação com “enorme alegria e entusiasmo”, considerando o momento “histórico” pois este representa “um marco significativo na cooperação e na união dos municípios de Celorico da Beira, Guarda, Covilhã, Seia, Gouveia e Manteigas na defesa das suas populações e do seu território. Este é um desafio que há muito abraçamos com determinação e visão” garante.

O autarca egitaniense afirma ainda que com esta união é reafirmado o compromisso com a “democratização do Parque Natural, um princípio fundamental que orienta a nossa primordial missão de dar voz

aos nossos munícipes. Como autarcas eleitos, temos a responsabilidade e a obrigação de encontrar os instrumentos e as soluções necessárias para responder às necessidades e anseios das nossas populações”.

Para Sérgio Costa, a criação desta associação permitirá fortalecer “a resistência e a resiliência dos nossos territórios”, promovendo um desenvolvimento sustentável e equilibrado, “respeitando as opiniões e necessidades das populações locais.” “Juntos, vamos trabalhar para preservar e valorizar este património natural único, garantindo que as futuras gerações possam também usufruir das riquezas da Serra da Estrela, trabalhando para contrariar o despovoamento que o Parque Natural da Serra da Estrela tem sofrido” assegura, consciente das “dificuldades que enfrentamos”. “Acreditamos que a união faz a força. A colaboração entre os nossos municípios permitirá uma gestão mais eficaz dos recursos e uma resposta mais célere e adequada às exigências dos nossos concidadãos, ouvindo a sua voz nas futuras decisões” assegura.

O NC procurou ter a opinião dos autarcas de Seia, Manteigas e Gouveia, mas não obteve resposta em tempo útil



Colaboração dos municípios permitirá uma gestão mais eficaz dos recursos”

haverá assembleia geral, conselho fiscal e conselho diretivo, sendo que os mandatos coincidem com os mandatos autárquicos, ou seja, de quatro anos. A direção do mandato do conselho diretivo é anual, sendo rotativo entre os seis municípios.

Confrontado pela oposição com a necessidade, ou não, de haver mais uma associação num território que já tem uma Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), um Estrela Geopark ou uma Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), Vítor Pereira reconhecia perceber a questão, só que “a CIM-BSE funciona mal”. “Quando digo isto, não falo das pessoas, de quem lá trabalha. O problema está a montante. As CIMS, todas, sem exceção, não funcionam bem porque a lei que lhes está na base foi mal feita. Foi parida, há 11 anos, a régua e esquadro, tal qual a lei das freguesias, pelo mesmo autor” disse.



Municípios querem transformar o PNSE num “exemplo de desenvolvimento sustentável”

BELMONTE

CENTUM CELLAS

CENTRO INTERPRETATIVO AGUARDA HÁ TRÊS MESES PELA ABERTURA

Inaugurado a 26 de abril, Centro deve abrir portas no início de agosto

JOÃO ALVES

Foi inaugurado a 26 de abril, Dia do Concelho. Mas desde então tem estado de portas fechadas. O Centro Interpretativo de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, deverá estar “pronto para a abertura ao público até final deste mês” adiantou ao NC, na passada quinta-feira, 25, o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho.

Segundo o autarca, a abertura deverá ocorrer no início de agosto, embora este “não seja um período fácil para a Empresa Municipal, por causa das férias, o que pode obrigar a alocar mais recursos, para poder estar aberto. Mas a indicação é que no início de agosto possa estar a funcionar”. Paulo Borralhinho

garante que o edifício “está pronto e equipado” e já tem algumas peças de achados arqueológicos retirados da Torre de Centum Cellas. “Pedimos mais algumas coisas que achamos necessárias. Já se sabe que em termos de obras há sempre pormenores a rever. O sistema de alarme também já está instalado, pois há peças de valor histórico, que têm que estar protegidas” frisa. Um Centro que, segundo o autarca, será gerido pela Empresa Municipal e será integrado no percurso de museus temáticos que esta promove. “Terá bilhética a funcionar. Já temos um estudo pensado para funcionamento dos

Centro foi inaugurado a 26 de abril

dois espaços. O Centro terá horário de museu” garante.

Quanto à Torre, as visitas, para já, continuarão gratuitas. “Nesta fase a visita ao monumento não será paga” assegura Paulo Borralhinho.

O NC esteve no local, onde já existe, na porta, um horário de funcionamento e alguma decoração do espaço, sob o tema romano.

Recorde-se que as obras de restauro e conservação da Torre de Centum Cellas, em que a autarquia investiu cerca de 800 mil euros (com apoio de 85 por cento de fundos comunitários e criação do Centro Interpretativo) foram inauguradas em abril. “Fizemos um esforço muito grande para recuperar

Na porta, já está afixado um horário de funcionamento

a Torre, algo que o povo do Colmeal queria” frisava na altura o presidente da Câmara, António Dias Rocha, que esperava que a Torre dure “mais dois mil anos”. Sobre o Centro Interpretativo, “deixamos ao cuidado de cada um fazer a sua interpretação desta torre enigmática, deixando ao visitante informação para que o possa fazer” vincava o autarca. No local, os visitantes poderão ver um filme que explica as diversas teorias sobre o enigmático monumento. “O filme terá versões em inglês e francês. Este é um espaço digno, e que será dedicado aos turistas” afirmava Dias Rocha, garantindo também que numa fase inicial as visitas ao monumento continuariam gratuitas.



ALAMEDA

AUTARCA ESPERA TER PRONTA A CASCATA ANTES DA FEIRA MEDIEVAL



Além da cascata e espelho de água, autarquia prevê recuperar zona envolvente à Alameda

■ Iniciaram-se na passada quinta-feira, 25, as obras de recuperação da cascata de água da Alameda do Castelo, em que a autarquia vai investir cerca de 20 mil euros.

“Começaram hoje, vou lá passar para falar com o empreiteiro, pois não sei quanto tempo irão demorar” disse o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, na reunião pública do executivo. Sendo que, depois, aos jornalistas, disse ter esperança que as obras estejam concluídas antes de 9 de agosto, altura em que se inicia a Feira Medieval. “Estava bastante degradada, sem iluminação, sem água. É uma renovação total, com luz, motores rectificadas, arranjo do tanque” disse o autarca. “Conto que esteja pronta antes da feira” deseja. Uma zona que tem sofrido imenso com actos de vandalismo, e muita destruição, mas Borralhinho lembra que ali

já existem no local câmaras de video-vigilância, que de algum modo tornaram as coisas “mais calmas”. “Quando colocámos a exposição “Um Zêzere que nos une”, com quadros lindíssimos, fiquei um pouco apreensivo, pois contava que não passassem da primeira noite. Porque aqui em Belmonte, infelizmente, é o que tem acontecido. Possivelmente as câmaras têm dado uma ajuda. Mas espero que as pessoas tenham um pouco mais de cuidado” apela.

Recorde-se que em fevereiro o município tinha aprovado um orçamento da empresa Aquatic Shapes para a reparação da fonte cibernética e cascata localizada na Alameda do castelo. “Vamos melhorar aquela zona. Vamos adjudicar a requalificação da fonte, que é uma necessidade absoluta. Não é barato, são cerca de 18 mil euros, só para a cascata. Depois também avançaremos com toda

a parte elétrica e de iluminação daquele local” afiançava o presidente da Câmara, António Dias Rocha. O autarca prometia também algum investimento na recuperação de toda a zona envolvente, de um local que foi requalificado e modernizado há já alguns anos, mas que tem vindo a ser alvo, sucessivamente, de atos de vandalismo. Com iluminação destruída, bem como pedras de granito e mobiliário urbano. “Qual é o prazer que os jovens têm em partir candeeiros, destruir parques ou casas de banho” perguntava Dias Rocha, que reconhecia que aquele local “tem estado um bocadinho abandonado”.

Na altura, Carlos Afonso, da CDU, elogiava este “primeiro passo para recuperar um espaço nobre da vila”, onde contabilizara 137 postos de luz danificados.

João Alves

BELMONTE

VEREAÇÃO NA CÂMARA

ANA LOURO ASSUME CARGO DURANTE... UM MÊS

André Reis pediu a suspensão de mandato até 31 de agosto. Ana Louro, terceira da lista do PSD à Câmara, assume funções, mas apenas durante um mês. Carlos Afonso espera que Reis “peça a demissão”

JOÃO ALVES

Levantaram sempre grande celeuma, ao longo deste mandato, as inúmeras faltas justificadas do vereador eleito pelo PSD (que depois passou a independente), André Reis, às reuniões do executivo. Na passada quinta-feira, 25, na reunião pública do órgão, os

vereadores presentes (Paulo Borralhinho, Carlos Afonso e José Mariano) aprovaram o pedido de suspensão, durante dois meses, de André Reis, do mandato que cumpria, mas que na prática se transforma apenas num mês de ausência. Tudo isto porque o pedido já data de 1 de julho e vai até 31 de agosto, o que quer dizer que quem o substitui, neste caso, Ana Louro (terceira na lista dos sociais-democratas à Câmara), apenas estará um mês no seio do executivo.

“Vou assumir, claro. Não sei é se se poderá esperar grande coisa, já que é só durante um mês. São duas reuniões. Não acredito que dê tempo para muita coisa. Uma substituição de um mês não é algo muito duradouro.

Mas vamos esperar que, pelo menos, haja entendimento, trabalho em conjunto, em prol do bem do concelho” disse ao NC Ana Louro.

O vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, que presidiu à reunião (Dias Rocha estava de férias), esclarece que apesar do pedido datar de 1 de julho, o executivo só recebeu



São duas reuniões. Não acredito que dê tempo para muita coisa”

o mail, a informar dessa intenção, já depois da primeira reunião privada do órgão, no início do mês. “Os motivos que alude é indisponibilidade, por motivos profissionais” afirma.

Durante a aprovação da suspensão de mandato do vereador independente, Carlos Afonso, vereador da CDU, elogiou o surgimento de “algum pouco bom senso” em André Reis, que tem sido sempre crítico das ausências de Reis, apesar de elogiar esta suspensão, acredita que haveria outra atitude a tomar por parte do vereador. “Não era a suspensão até 31 de agosto, mas era sair daqui de vez. Não faz parte deste executivo e anda a gozar connosco. Espero que o bom senso reine depois e peça a demissão” disse.

José Mariano, vereador do PSD, também questionou o timing e a duração da suspensão. “Eu sobre isso até já me enoja estar a falar. Desde janeiro que andamos a falar nisto e agora, só por um mês? Estaremos atentos a esta situação” disse.

Já em maio, durante uma reunião pública do executivo, o vereador da CDU pediu mesmo a demissão de André Reis do cargo que ocupa. Segundo Carlos Afonso, nessa altura Reis já teria faltado a mais de 50 por cento das reuniões e não justificava o voto que o povo lhe deu. “Acho que o comportamento está a passar dos limites, porque, sendo um homem que quase ganhou a presidência da câmara, não está minimamente a justificar o voto que o povo lhe deu. As faltas às reuniões de câmara são constantes”, frisava Carlos Afonso. Avisando que não voltaria a dar aval favorável às justificações apresentadas, a não ser que André Reis apresentasse atestado médico. “Foi eleito, tem as suas responsabilidades. Foi eleito por uma força política, tornou-se independente, mas tornou-se até independente do concelho onde recebeu um voto expressivo do eleitorado. Na minha ótica, não está a honrar esse compromisso. De uma vez por todas, se não pode vir, o seu caminho é pedir a demissão. É o mínimo que pode fazer” dizia Carlos Afonso.

André Reis, na altura, dizia estar de “consciência tranquila” e que todas as suas faltas eram justificadas.



Vereador André Reis pediu suspensão de mandato na Câmara até 31 de agosto

MANTEIGAS

EM ANTIGA OFICINA

CÂMARA ADQUIRE EDIFÍCIO PARA CRIAR “MERCADO MODERNO”

Antigo edifício da firma Direitos, LDA, na Rua 1º de Maio, foi comprado e passa para as mãos da autarquia a 1 de janeiro de 2025

A Câmara de Manteigas adquiriu, bem no centro da vila, na Rua 1º de Maio, o edifício que durante anos albergou a firma Direitos Lda, uma antiga oficina automóvel, que passará a albergar no futuro, segundo a autarquia, um “mercado moderno que responda a várias valências e que reforce a atractividade ao concelho” frisa em comunicado.

A assinatura do contrato de compra e venda dos prédios, urbano e rústico, decorreu no passado dia 15, no salão nobre da Câmara, que adquire assim um dos “edifícios mais emblemáticos”

da vila. No entanto, diz a autarquia, a posse efetiva dos imóveis só se irá efectivar a 1 de janeiro do próximo ano.

O tema foi objeto de análise na última reunião do executivo, com o autarca, Flávio Massano, a lembrar que é “uma medida importante para o

município, para a afirmação do centro de Manteigas”. O autarca agradeceu aos sócios e ex-trabalhadores da firma que “ao fim de tantos anos vêem o edifício alienado à Câmara. Tentaremos tratá-lo da melhor forma possível, fazendo jus a este investimento” garante.

Recorde-se que a Câmara de Manteigas aprovou, em novembro do ano passado, a elaboração de um projeto de arquitetura de execução da praça central da vila, que prevê a requalificação de todo aquele local e da rua 1º de Maio, zona em que se encontra o imóvel agora adquirido. O projeto prevê, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificação de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criação de ilhas para esplanadas e a redução do estacionamento na rua.

Flávio Massano lembrava que este projeto irá permitir “a revitalização de uma área do centro histórico”, num terreno que a autarquia comprou, no passado, aos CTT, numa obra que visa “construir um local de comunidade.” O autarca acrescentava que a obra “não é importante para mim, é importante é para Manteigas, pois pode mudar a face, mudar a vila, colocar-se na estratégia de captação de pessoas. Todos os municípios aqui há volta já fizeram isso e já trataram os centros históricos.”

“**Uma medida importante para a afirmação do centro de Manteigas”**



Antiga oficina fica localizada na Rua 1º de Maio

À ENTRADA DA VILA

PAINEL DE AZULEJOS RECUPERADO

■ A Câmara de Manteigas está a proceder à recuperação do painel de azulejos, que fica à entrada da vila, com uma equipa de especialistas neste tipo de arranjos, além de ter procedido a trabalhos de limpeza e pintura da moldura e da envolvente do painel.

O painel mostra todo o percurso na Serra da Estrela, entre a Covilhã

(Penhas da Saúde) e Gouveia, bem como os locais mais emblemáticos a visitar. “A diferença entre o antes e o depois não poderia ser mais notória. E assim, sem grandes alaridos, está praticamente recuperada mais uma belíssima peça do património do nosso concelho” frisa o autarca Flávio Massano.

BREVES

BRASÃO DE SANTA MARIA INAUGURADO

■ É inaugurado no próximo sábado, 3, pelas 18 horas, na parte superior do Bairro 25 de Abril, o brasão da Junta de Freguesia de Santa Maria. O momento contará com música do artista local, João Pedro Craveiro.

AUGUSTO CANÁRIO NA FESTA DE VERÃO

■ O músico Augusto Canário marca presença esta quarta-feira, 31, no parque urbano de Vale de Amoreira, na festa de Verão “Manteigas, a minha casa”, promovida pela autarquia. À meia-noite actua um DJ. A festa repete-se a 10 de agosto, mas desta vez na relva da Reboleira, em Sameiro.

FESTA DO SENHOR DO CALVÁRIO EM AGOSTO

■ Decorre, entre 14 e 18 de agosto, a tradicional festa do Divino Senhor do Calvário. Além das cerimónias religiosas, haverá animação de rua, bailes, bandas filarmónicas e concertos.



Painel tem traçado e locais mais interessantes a visitar na Serra da Estrela

PENAMACOR

EM SETEMBRO

TEATRO CLUBE PARA INAUGURAR

Autarca anuncia inauguração do espaço cultural que, “por meros dias”, não abriu portas durante a Feira Terras do Lince

O Teatro Clube de Penamacor, edifício cultural que foi alvo de obras de requalificação orçadas em cerca de 2,5 milhões de euros, vai ser inaugurado em setembro. A garantia foi deixada na passada sexta-feira, 26, pelo presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, durante a

abertura de mais uma edição da Feira Terras do Lince.

O autarca lamentou que a obra não pudesse ser inaugurada já, como era seu desejo, “por meros dias”, uma vez que está quase concluída. Um edifício com 112 anos de história que manteve a sua traça original e que dotará Penamacor de uma sala de espetáculos com capacidade para 130 pessoas. António Luís Beites assegura que “na primeira semana de setembro” a inauguração acontecerá. “É um equipamento que vai dignificar este tipo de eventos, mas também a cultura no nosso concelho” garante.

O autarca anunciou ainda que também nessa altura será inaugurada a requalificação da zona histórica de Penamacor, que vai “elevar o potencial turístico da vila”. Dois investimentos que, em termos globais, custaram cerca de quatro milhões de euros.

A intervenção no antigo teatro, devoluto há vários anos, representa “um marco, quer a nível de património, quer de história da própria vila de Penamacor”, sublinhou em outubro, ao NC, a vice-presidente da autarquia, Ilídia Cruchinho, que garantia que o Teatro Clube continuaria “com esta designação.” E adiantava que a recuperação e ampliação deste teatro, da primeira década do século XX, vai permitir ao concelho ter uma programação cultural que até agora não era possível, por não existir uma sala “com condições para determinado tipo de espetáculos”.

A empreitada tinha um custo inicial

Empreitada custou cerca de 2,5 milhões de euros

a rondar os dois milhões de euros e o valor aumentou para os 2,5 milhões de euros, com um financiamento de cerca de meio milhão de euros, através do Plano de Regeneração Urbana de Penamacor, e um apoio de 1,6 milhões de euros, ao abrigo do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas.

Já no que toca à Feira, António Luís Beites disse que esperava “uma enchente”, em especial no concerto da cantora brasileira Paula Fernandes, o que se veio a verificar. Um concerto gratuito, tal como todos os outros, algo a manter segundo o autarca. “Também é a nossa obrigação” afirma.

Ao longo de três dias, o objetivo foi promover os produtos locais e dinamizar o tecido económico do concelho, algo que a autarquia considera ter sido feito, num certame que teve mais expositores, mas também mais animação, concertos, exposições e colóquios.



“É um equipamento que vai dignificar este tipo de eventos, mas também a cultura no nosso concelho”

DE 12 A 15 DE AGOSTO

CONTOS CHEGAM AOS LARES E FREGUESIAS

■ A Câmara Municipal de Penamacor promove, entre os dias 12 e 15 de Agosto, mais uma edição da PenamaContos, uma iniciativa que vai já na sua quarta edição e que leva sessões de contos aos lares e freguesias do concelho.

O lema desta edição é “Dar contos de cor e salteado”, para realçar a importância da memória e da oralidade na construção cultural e humana de uma comunidade.

Segundo a autarquia, a novidade

este ano é o projeto de recolha de literatura oral tradicional do concelho, que desembocará na edição de um livro, e que nutre “a esperança que se continuam a contar de cor e salteado os nossos contos, romances, anedotas.”



ANA RIBEIRO RODRIGUES



Tradição oral das freguesias irá dar lugar a um livro

RUI F. DELGADO

O QUE VEM À REDE

“Em uma sala maioritariamente formada por homens brancos orientando a tomada de decisões, contaremos sempre com as mesmas ideias enviesadas que nada acrescentam aos mercados de hoje”

NINA DA SILVA
Movimento Black
Money in LinkedIn



“Todos os dias me levanto com uma felicidade imensa. Aliás, acredito que nunca fui tão feliz a cantar como sou agora a vender livros”

NÉ LADEIRAS
Cantora, fundadora da Brigada Vítor Jara, perdeu a voz para cantar, trabalha na FNAC in Público



“Senhor deputado, não me acuse de mentir que isso atinge a minha honra”

→ em resposta a um deputado de um partido de extrema-direita, na CPI do “Caso das Gémeas”

MARIA JOÃO RUELA
Assessora da Casa Civil da Presidência



“Países como Malásia, Indonésia, Filipinas, Bangladesh, Paquistão representam milhões de pessoas, e são zonas do mundo a que nós ocidente, viramos as costas porque nos achamos superiores a um nível cultural e económico”



PETER FRANKOPAN
Escritor e Professor em Oxford in FFMS

“Kamala Harris é a última oportunidade. Para o partido democrata, e para a democracia”

CLARA FERREIRA ALVES
jornalista e cronista in Expresso

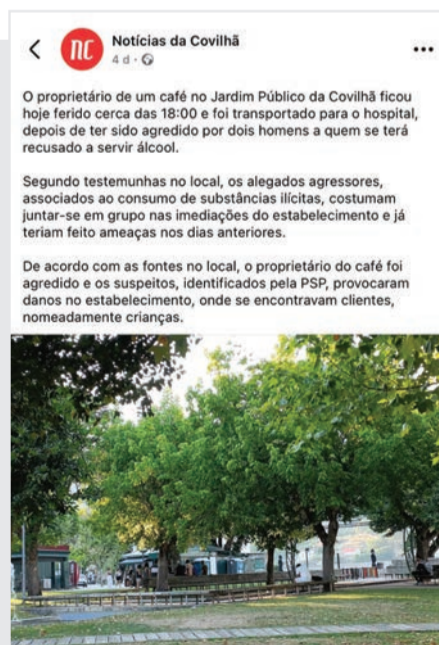


VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

PROPRIETÁRIO DE CAFÉ AGREDIDO NO JARDIM



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



“A polícia sabe tudo, vê tudo, mas não faz nada! Há muito trabalho a fazer nessa cidade. Está a ficar muito feio...”
→ João Fonseca

“Isto está a ficar lindo, está. Não ponham mais agentes da PSP na rua a fazer rondas (apeados) não. Qualquer dia já vão tarde”
→ Gonçalo Poço

“Infelizmente não há melhoras. Se não começar a haver penas pesadas, um dia destes (a curto prazo) não podemos andar na rua. O mais grave é que sabem quem são e a estes vão-se juntando outros”
→ Margarida Brás

“De que serviria mais policiamento se são quase que obrigados pelo poder central a não fazer uso da força ou sacar da arma? Já há muito que deixaram de ter autoridade, culpa de sucessivos (des)governos desde 74”
→ Rúben Santos

“Há um divórcio notório das autoridades políticas e policiais. Urgente tomar medidas!”
→ Luís Cassapo

“Mais policiamento permanente era uma boa ideia”
→ Óscar Menino

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

“ESTOU MUITO FELIZ COM AQUILO QUE TENHO”

Francisco Chaló garante ter um grupo que, apesar de jovem, é muito aguerrido. E descarta alguma ida “ao mercado”, a menos que surja alguma oportunidade. Equipa “está boa para o momento” de enfrentar sábado o Sporting B

JOÃO ALVES

“Não estamos à procura de nada”. É esta a garantia deixada pelo treinador do Sporting da Covilhã, Francisco Chaló, quanto à eventualidade de ainda reforçar o plantel que, no próximo sábado, às 11 da manhã, no Santos Pinto, faz a sua estreia na Liga 3, frente ao Sporting B.

À margem da cerimónia de assinatura da Carta de Princípios da Liga 3, na passada segunda-feira, 29, o técnico serrano fez uma pequena análise ao plantel que tem às ordens para iniciar o campeonato. “Estou muito feliz com aquilo que tenho” garante Chaló, que apenas admite uma nova entrada face a “aquilo que possa aparecer, se for possível”. Ou seja, apenas alguma oportunidade que possa acrescentar valor à equipa dentro da política desportiva definida para esta temporada, de grande aposta em jovens e jogadores de escalões inferiores.

“Queremos um plantel a querer não só o primeiro lugar no fair-play, mas também em termos desportivos. É uma equipa nova, que ainda vai crescer, mas com gente muito aguerrida e positiva. A equipa está boa para



o momento” afiança Francisco Chaló, após a pré-época e o confronto com a equipa B do leão de Alvalade.

Sobre os jovens que integram o plantel, vindos da formação, garante que só estão “porque têm qualidade para isso”. “Não há diferença entre quem veio de fora e os jovens que cá tínhamos. Não há distinção entre os da formação e os outros. Só estão cá porque têm efetivamente valor para estar” afiança, lamentando, contudo, que equipas que têm formações B possam ter um espaço competitivo para dar aos jovens que o Covilhã não pode ter, por falta de condições logísticas. “Só temos 23 possibilidades de inscrição. Devia haver uma diferenciação dos atletas formados no clube para que pudessem ter espaço de competição e não só de

aprendizagem” afirma.

Sobre a série do Covilhã, onde há históricos como Belenenses, Atlético ou Académica, Chaló garante que nada disso pesa para o campeonato. “As dificuldades estão sempre presentes. A história vale o que vale. No ano passado, o Covilhã era a equipa com mais história na Liga 3, com muitos anos de Segunda Liga e isso nada quis dizer” recorda.

Marco Pêba, presidente da direção, diz-se satisfeito com o grupo de jogadores conseguido. “Temos gente de escalões inferiores que se quer mostrar. O objetivo é ganhar ao Sporting B e ir jogo a jogo, para ficar, para já nos quatro primeiros” frisa.

O clube serrano, que no ano passado foi distinguido pela Liga 3 pela defesa de valores como o

Igor Araújo, Marco Pêba e Francisco Chaló assinaram a Carta de Princípios da Liga 3

“
É uma equipa nova, que ainda vai crescer, mas com gente muito aguerrida”

fair-play, assinou na segunda-feira uma carta de princípios que, segundo Ana Ribeiro, da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) não é mais que aceitar defender valores como o respeito pelo adversário, o desportivismo e o ganhar, mas sem ser a todo o custo. “O Covilhã tem sido um verdadeiro exemplo destes valores, com o fair-play no máximo” afirma, lembrando a distinção entregue ao emblema serrano na última temporada.

Marco Pêba garante que o clube quer “fazer o bem” no futebol e assegura manter ações de envolvimento com a comunidade, desde campanhas de angariação de bens para associações, idas à prisão ou o apoio a cidadãos com deficiência. “Isto não é só futebol, são também as pessoas” lembra.

Francisco Chaló classificou a assinatura como um “pró-forma”, já que os valores de cidadania já deviam ser inerentes a quem promove o fenómeno desportivo. “É daquelas coisas que já devia existir sem ter que ser assinado. É preciso é passar da teoria à prática. Estou orgulhoso de estar num clube que o faz de forma categórica” salienta.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Sérgio Chumil, da Burgos-BH: o primeiro ciclista do Guatemala a vencer na Torre

da subida, com cerca de 15 quilómetros para concluir a etapa, o ciclista do Feirense, vendo as fragilidades do vencedor de 2022 (o uruguaio Maurício Moreira, da Sabgal- Anicolor, que desistiu no dia seguinte), atacou. Stussi reagiu, mas Eulálio voltou a atacar, à procura de outros corredores que estavam escapados na frente. E ganhou vantagem, levando consigo na roda o campeão de fundo do Guatemala, Sérgio Chumil (Burgos- BH).

Aos poucos, os dois homens foram-se desenhando de toda a concorrência e, a um quilómetro do final (etapa teve 161,2 quilómetros), Chumil, que nunca assumiu as despesas da etapa, atacou, e ganhou a etapa, logo seguido de Eulálio, que acabaria por ficar com a camisola amarela. Uma vitória inédita de um guatemalteco na Serra da Estrela, e um líder da classificação geral algo inesperado.

No alto da Torre, o vereador do desporto na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, salientou o "orgulho" da Covilhã em receber uma etapa que foi emotiva, e deixou o desejo de que o jovem ciclista português "consiga manter a amarela até final" da prova.

No dia seguinte, na etapa entre Sabugal e Guarda, Eulálio conseguiu ampliar a vantagem sobre os diretos adversários. À hora do fecho desta edição, no dia seguinte ao dia de descanso, o ciclista do Feirense seguia no primeiro lugar, com 16 segundos de vantagem para o vencedor de 2023, o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg), e 26 segundos de vantagem sobre Jon Agirre (Kern Pharma).

A 85ª Volta a Portugal em bicicleta termina no próximo domingo, 4, com um contrarrelógio de 26,6 quilómetros, em Viseu. Antes, no sábado, uma etapa que pode ser determinante nas contas finais, na ligação entre a Maia e Mondim de Basto, com a mítica subida à Senhora da Graça.

CICLISMO

TORRE DÁ AMARELA A JOVEM PORTUGUÊS NA VITÓRIA INÉDITA DE UM GUATEMALTECO

Tal como se previa, a terceira etapa da Volta a Portugal, na Serra, operou uma reviravolta na liderança da prova. Afonso Eulálio, 22 anos, da ABT-Betão Feirense, foi a estrela maior

JOÃO ALVES

À hora de fecho desta edição, na passada terça-feira, 30 de julho, estaria a ir para a estrada a quinta etapa da 85ª Volta a Portugal em bicicleta. E nessa altura, o líder ainda era Afonso Eulálio, jovem ciclista português (22 anos) da ABTF-Betão-Feirense, que se deu a conhecer naquela que tem sido a etapa que ao longo da história da competição tem feito campeões: a subida ao Alto da Torre, na Serra da Estrela.

De facto, no passado sábado, na terceira etapa da prova, a ligação entre o Crato e a Covilhã (Serra da Estrela) acabou por provocar surpresas. O anterior líder, o suíço Collin Stussi, quebrou, e perdeu a liderança para o jovem ciclista nacional que, no dia seguinte, na Guarda, voltou a atacar e a reforçar a "amarela". Embora negando ser um dos favoritos à vitória final. "Se sonho com a vitória? Não. Para isso tinha de ser um Pogacar ou talvez uma máquina. Acredito que vou estar na disputa, mas [na ABTF-Feirense] também temos o António Carvalho e, juntos podemos continuar na luta" disse na entrevista rápida, considerando que Stussi continua a ser o nome mais forte à vitória final, por ser bom no contrarrelógio.

Certo é que no sábado, numa etapa em que muitos subiram à Serra para dar ânimo aos ciclistas, Afonso Eulálio acabou por vestir a amarela. Ao início



Se sonho com a vitória? Não. Para isso tinha de ser um Pogacar"

Afonso Eulálio, 22 anos, português, da ABTF- Feirense, foi segundo na Serra e ficou com a camisola amarela



CULTURA

FUNDÃO

ENCONTROS DE CINEMA NA MOAGEM

A partir de dia 8

Autores, apresentação de livros, concertos e exposições. É este o “cardápio” dos Encontros de Cinema do Fundão, que decorrem entre 8 e 12 de agosto no edifício da Moagem-Cidade das Artes e Engenho, e que vão cruzar a projecção de filmes com outras iniciativas de âmbito cultural, numa organização do CineClube Gardunha e autarquia.

O certame reúne importantes criadores nacionais e internacionais, apostando na qualidade, singularidade e diversidade das propostas artísticas e cinematográficas, sendo o corolário da programação regular que o Cineclube Gardunha tem oferecido à cidade e às freguesias nos últimos anos.

A fadista Aldina Duarte - que abrirá os Encontros de Cinema do Fundão com um concerto no dia 8 de Agosto às 21h30 -, realizadores como Manuel Mozos, Pedro Costa (a confirmar), José Oliveira, Marta Ramos, Paulo Carneiro, Daniel Del Negro ou o espanhol Paulino Viota, são alguns dos nomes que estarão presentes, para dialogarem num ambiente informal com o público e outros convidados (Enrique Bolado, Cristina Fernandes, Pablo García Canga, Maria João Madeira, entre muitos outros) sobre as suas obras.

Alguns dos destaques vão para a



exibição do documentário “Aldina Duarte – A Princesa Prometida” de Manuel Mozos, com a presença da fadista (dia 9 às 15h), ou dos mais recentes filmes de Pedro Costa, “Filhas do Fogo” e “Viennale - Trailer” (dia 10 às 15h) e a ante-estreia da longa-metragem “Génesis” (ainda que em cópia de montagem), um filme totalmente rodado no concelho do

Fundão e na região por José Oliveira e Marta Ramos (dia 11 às 15h), contemplando ainda tributos a cineastas que faleceram nos últimos tempos, como Jorge Silva Melo ou Jean-Luc Godard.

Também haverá espaço para a (re) descoberta de grandes filmes esquecidos, como “Contactos” (1970) de Paulino Viota, ou “Atlântida – Do outro lado do Espelho” (1986) de Daniel Del Negro, nos dias 10 e 12, respectivamente. Destaque ainda para “Via Norte” (dia 12 às 15h) de Paulo Carneiro, um retrato original da diáspora portuguesa através dos automóveis.

“Génesis”, longa-metragem totalmente rodado no concelho do Fundão, tem ante-estreia marcada para dia 11, às 15 horas

Os Encontros contemplam ainda a projecção ao ar livre do monumental filme de Robert Kramer e John Douglas, “Milestones”, na esplanada do Sítio do Vale, no Parque Verde, dia 11 às 21h30.

A organização é do Cineclube Gardunha e do Município do Fundão, com a colaboração da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (que acolherá em Setembro uma extensão dos Encontros de Cinema do Fundão), da Associação Fado Cale, da Livraria Livros Tintos e do Jornal do Fundão.

O certame reúne importantes criadores nacionais e internacionais

DE 7 A 10 DE AGOSTO

BLUES NAS NOITES DA GUARDA

■ A Câmara da Guarda promove, através do Teatro Municipal (TMG), entre 7 e 10 de agosto, na Praça Luís de Camões (Praça Velha), mais um festival de blues que contará com concertos de bandas de Portugal, Espanha, Canadá e Estados Unidos. Um evento em parceria com a Associação BB Blues Portugal, a primeira associação de Blues no país, com filiações no Estados Unidos e na União Europeia.

A autarquia pretende ter um concerto por noite, naquilo que considera um “excelente cartaz”, ao nível “do que de melhor se faz por toda a Europa”, afirma em comunicado.

O Festival inicia-se no dia 7, quarta-feira, com o espetáculo de Suzie & The Boys (Portugal), banda composta por oito músicos que irá transportar o público à boémia de outros tempos, num cabaret sonoro de blues e ritmos



Concertos são de acesso gratuito na Praça Velha

latinos típicos das décadas de 50 e 60.

Na quinta-feira, 8, sobe ao palco a canadiana Dawn Tyler Watson, vencedora de diversos prémios como compositora e intérprete. No dia seguinte, sexta-feira, o Festival recebe Slam Allen (Estados Unidos da América), músico foi guitarrista da lendária James Cotton Band durante uma década e vencedor de vários prémios internacionais.

O evento termina no sábado, 10, com o concerto do Travellin Brothers, vindos da vizinha Espanha. “O coração da cidade da Guarda recebe, nessa noite, a mais reconhecida e conceituada banda espanhola, vencedora do European Blues Challenge”, refere a organização.

Os concertos têm início marcado para as 21h30 e o acesso é gratuito.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“OCUPAR A VELGA”

■ Decorre a partir de sábado, durante nove dias, na aldeia de Valezim, a terceira edição do “Ocupar a Velga”, com teatro, circo, performance, música, cinema e arte urbana. Conta com a participação de nomes como Jonas&Lander, Leo Middea, Patrícia Mariano, Patrícia Portela, Projeto DME, entre outros.
→ de 3 a 11 de agosto, Seia

“O JUIZ DA BEIRA”

■ Prossegue a digressão do Teatro das Beiras pelas freguesias da Covilhã, com a peça “O Juiz da Beira”, uma farsa de Gil Vicente. Sexta está em Verdelhos, sábado em Vale Formoso, depois Boidobra (6), Tortosendo (7), Sobral de São Miguel (10) e Barco (11).
→ 2 a 11 agosto, 21:30, freguesias da Covilhã



TB

A NÃO PERDER

BEST YOUTH NO VERÃO NO CENTRO HISTÓRICO



02
AGOSTO

22:30 H
RUA DIREITA
- COVILHÃ

CADERNETA MUSICAL

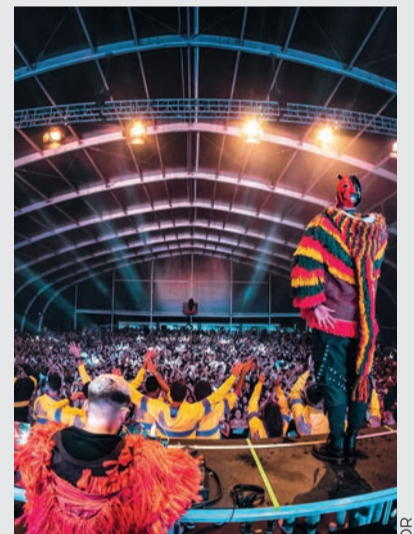
■ Arranca esta sexta-feira mais uma edição do Verão no Centro Histórico. Todas as sexta-feiras de agosto há concertos. O primeiro é pelos Best Youth, na Rua Direita. Além de concertos (que serão no total cinco), há outras tantas visitas guiadas para dar a conhecer o Centro

Histórico da Covilhã. Até final do mês pode ver os Glockenwise, dia 9 nas traseiras do Teatro das Beiras, João Coração, dia 16 no Largo São Silvestre, JP Simões dia 23 na Rua do Norte e os Blue Velvet, dia 30 na Rua 1.º de Dezembro.

MÚSICA

FESTIVAL + SOLIDÁRIO

■ Decorre este fim-de-semana, na capital de distrito, mais uma edição (a terceira) do Festival Mais Solidário, que traz ao palco diversos nomes famosos do panorama musical português. Na sexta-feira pode ver Lon3R Johny, Wet Bed Gang e Cromos da Noite. No sábado, Bispo, Carolina Deslandes e Karetus. E no domingo, Van Zee, Fernando Daniel e Rich & Mendes.
→ sexta, 2, a domingo, 4, 22 h, Castelo Branco



DR

FESTIVAL DE RUA

CALE & SANGRIAGOSTO

■ Durante seis dias, a começar já esta quinta-feira, e até terça, 6, decorre em diversas ruas e locais do Fundão o festival de rua Cale & SangriAgosto, que apresenta uma amostra diversificada de artes em múltiplos locais da zona antiga da cidade, num total de 15

espetáculos que passam pela dança e malabares, dança vertical, circo contemporâneo, uma instalação participativa de realidade virtual, música e circo, teatro físico e dança. Há ainda concertos de Fado Bicha, dia 3, e de Cláudia Pascoal, dia 6.

1/6
AGOSTO

VÁRIOS
HORÁRIOS
FUNDÃO



DR

O PAÍS E O MUNDO

MÍSIA

CANTANDO O MUNDO



Mísia faleceu no passado sábado

LYRICS TRANSLATIONS

Não era uma fadista, não era uma cantora. Mísia era uma artista! Pela originalidade, pela inovação, pela coragem. E sobretudo porque era uma alma do mundo. Procurou, quis ir e foi. Extravasou. Elevou o seu fado a um patamar de renovação permanente através da fadosidade com que criava e interpretava. Ousada, sem medo de errar, “fazia diferente” como disse Sérgio Godinho que lhe compôs “Liberdades Poéticas”, atirava-se a novos registos de letras e de

músicas, desafiando outros autores portugueses para novas sonoridades, abordando muitas vezes o fado de forma menos convencional. A vida de Mísia nunca foi uma convenção. Pelo contrário, um permanente exercício de liberdade. Prova da sua versatilidade está nos palcos por onde passou, e as parcerias que estabeleceu com criadores de outros mundos musicais, como The Legendary Tigerman que sobre ela escreveu; “Querida Mísia, a vida

é demasiado breve. A arte quase nos salva, mas na realidade, às vezes não chega lá”. Com sangue catalão, Mísia viveu no Porto, Barcelona, Madrid, Paris e em Lisboa, onde no sábado passado partiu doente, mas segundo o escritor Richard Zimler seu amigo, “... partiu em paz, docemente, sem dores”. Mísia encheu salas de todo o mundo, tal como Amália que admirava e a quem dedicou um disco.

Francisco Figueiredo

AMEAÇA

OLÍMPICOS DE PARIS

■ Nunca como em Paris, uns Jogos Olímpicos foram tão susceptíveis de reais situações de insegurança. Por estes dias paira sobre a capital francesa uma nuvem negra de dúvidas e incertezas, tal o aparente descontrolo mundial provocado por dezenas de conflitos que colocam em causa a segurança de centenas de milhares de pessoas, numa cidade com um longo historial de atentados. Todos os dias surgem notícias de detenção de suspeitos de estar a planear ataques terroristas. A realização dos Jogos, constitui um desafio enorme às autoridades francesas que solicitaram apoio a dezenas de forças policiais e de anti-terrorismo em todo o mundo. Portugal enviou um contingente de mais de cinco dezenas de operacionais de polícia. Para se ter uma ideia do nível de preocupação, França colocou 155 pessoas em vigilância permanente, limitando as suas movimentações e obrigando-as a um registo diário nas esquadras policiais. Segundo o governo francês, tratam-se de pessoas “muito perigosas” e “potencialmente capazes de realizar ataques”, mesmo que não tenham sido alvo de acusações criminais. O perigo parece iminente, e como tal mais de 30000 polícias olham todos os dias até 11 de Agosto pela Cidade-Luz.

Francisco Figueiredo



A realização dos Jogos constitui um desafio enorme às autoridades francesas

TERRA

OS DIAS MAIS QUENTES

■ Mesmo que em Paris não se batam muitos recordes olímpicos e mundiais, antes dos Jogos terem início a Terra bateu uma tão espantosa quanto preocupante nova mais alta marca de sempre. Por duas vezes, em dois dias seguidos. A da temperatura global. Primeiro a 21 de Julho, o planeta registou um novo recorde global. Segundo o observatório climático europeu Copernicus,

a temperatura média global de 17,09° Celsius, significa a entrada num “território verdadeiramente desconhecido” e a forma como o clima na Terra continua a aquecer, potencia a “probabilidade de novos recordes” nos próximos meses. Ainda não refeitos da sensação de impunidade, eis que vinte e quatro horas depois, a temperatura média global do ar na superfície atingiu 17,15 °C. O ano

de 2024 considerado um dos mais quentes da história, como vem sendo demonstrado pelos valores muito elevados registados durante o inverno antártico, faz soar os alarmes e lança um novo SOS sobre o perigo a que estamos expostos na Terra, atirando para mais de 14 milhões de mortes até 2050 como impacto das alterações climáticas na saúde humana.

Francisco Figueiredo



Aumento da temperatura na Terra pode levar a mais mortes

PIXABAY

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.	2.ª F	3.ª F	4.ª F	06:36 h 20:50 h
17° 35°	16° 35°	17° 37°	19° 38°	20° 38°	19° 37°	18° 35°	

POPULAÇÃO E INTERIOR

Comemorou-se, há poucos dias, o Dia Mundial da População. Por isso, também o dia da população portuguesa, que tem algumas características algo preocupantes para todo o país e também para o Interior. Referimo-nos, naturalmente, à reduzida taxa de nascimentos, à baixa percentagem de jovens, à também reduzida população em idade ativa e à taxa elevadíssima de pessoas com mais de 65 anos (reformada), ao facto de o número de mortes superar o de nascimentos, e por aí fora, problemas particularmente mais graves no Interior do país. A população mais idosa em Portugal tem crescido mais de 2% ao ano, desde 2019, segundo os dados divulgados pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. Esta situação causa também problemas às famílias, muitas das quais no litoral ou no estrangeiro, com os filhos a quase abandonarem os pais nas aldeias do Interior, bem como nas suas vilas e até nas cidades. A solução tem sido construir lares ou residências séniores onde os alojar. De facto, o interior perdeu grande parte da população, muita dela em idade ativa, perdeu nascimentos, perdeu também as crianças, ficando apenas uma imensa população envelhecida, a tal que agora ocupa em exclusivo os lares da terceira idade/IPSS, tornando este sector social o maior empregador da maior parte dos municípios do Interior, rivalizando neste domínio e na maior parte dos municípios, apenas com as autarquias.

J.R.Pires Manso / (Docente da UBI)

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
BIBLIOTECA MUNICIPAL - PENAMACOR

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / Miguel Gonçalves

48 ANOS, DIRECTOR COMERCIAL EM PARIS

Como se vive nestes dias de Jogos Olímpicos (JO) em Paris?

Os transportes estão mais calmos. Muitas pessoas que vivem em Paris foram agora de férias e muita gente está em teletrabalho. A maior parte dos franceses que vem ver os Jogos Olímpicos são do resto do país. Os parisienses estão menos interessados.

Já assistiu a algum evento desportivo? É caro?

Já. Vi dois jogos de futebol e paguei 40 euros por cada bilhete. Mas havia a partir de 24 euros, e no próprio dia, havia ainda bilhetes disponíveis. No

estádio, uma cerveja sem álcool custa oito euros, fora, custa à volta de nove. Fui ao Parque dos Príncipes, que estaria com cerca de 38 mil pessoas, embora com lotação para 45 mil.

Nas outras modalidades, é esse o preço?

Bem, nem sempre. No vólei de praia (com um estádio montado aos pés da Torre Eiffel), os bilhetes são mais caros, porque é o recinto mais bonito de todos. Custam entre 100 a 120 euros.

O evento mudou muito a vida das pessoas?

Há muitas ruas fechadas. Perto



Pelo menos, no futuro, fica a despoluição do Sena”



de mim, com a Cidade Olímpica, ainda mais. Por isso é muito complicado usar o carro, por exemplo, porque nas autoestradas aqui perto há imensos engarrafamentos.

Como está a comunidade portuguesa a viver os JO? Conhece algum atleta nacional?

Não tenho falado com portugueses. E eu, pessoalmente, não sei o nome dos atletas de Portugal. Mas espero ver algum. Pelo menos, no futuro, fica a despoluição do Sena, onde se gastou mais de um bilião de euros. Para desviar esgotos e fazer retenção da água da chuva.



NC VOLTA EM SETEMBRO

A próxima edição impressa do Notícias da Covilhã será a 5 de Setembro. Por agora, damos férias ao papel.

Voltaremos na primeira semana de Setembro.

Até lá estamos em www.noticiasda.covilha.pt, no Facebook e no Instagram. BOAS FÉRIAS!